PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DA DISPOSIÇÃO DOS TÊXTEIS NA ESTRUTURA 1

No âmbito das propostas de resolução dos riscos específicos, será feita uma proposta de reformulação da disposição das peças têxteis, localizadas na estrutura 1. Esta proposta baseia-se numa acção bastante simples e de baixo custo, que terá como principal objectivo minimizar grande parte dos riscos apontados, melhorando o funcionamento da reserva (Anexo IX).

Para esse efeito, propõe-se:

a) A criação de uma nova prateleira[1] (fig. 8).

Vantagens: aumentar a área disponível para armazenamento[2]; permitir a remoção dos véus e almofadas do chão da estru

Fig. 1 – Lado direito da E1, onde está inserida a nova prateleira proposta.

b) Sistema de sustentação das peças enroladas[3] (fig. 9A)

Vantagens: eliminar a sobreposição das peças enroladas (situadas nas E2 e E3); retirar as peças enroladas do contacto com o chão da E1; disponibilizar as E2 e E3, para substituírem as E6 e E7 (mesas) e servirem de apoio às E4 e E5 (aliviar a sobreposição das peças nessas estruturas) – fig. 9B.

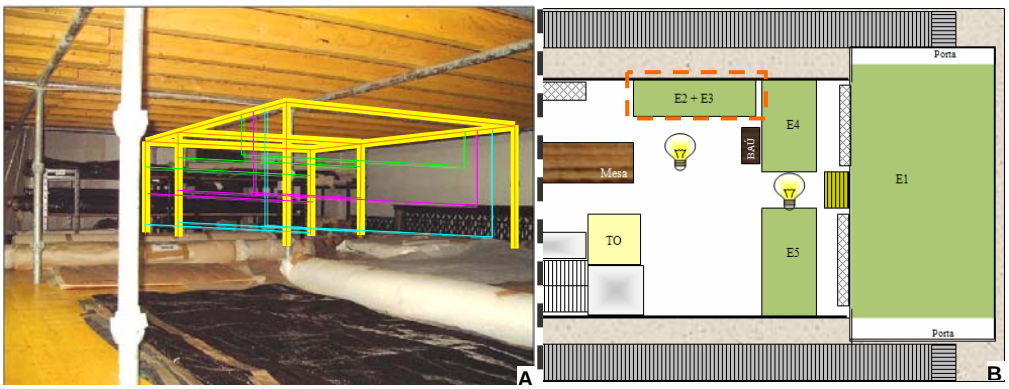


Fig. 2- A – Lado esquerdo da E1, com a proposta do sistema de sustentação das peças enroladas. **B** – Representação parcial do 2º piso da estrutura global e a nova localização proposta para as E2 e E3 ( ). Ver legenda da fig. 4, p.9.

c) Criação de corredores de circulação (figs. 10 e 11).

---

[1] No lado direito da E1, usando os pilares metálicos da estrutura global como suporte
[2] Aumentar a área disponível, de 44,75m^2 para 50,75 m^2.
[3] No lado esquerdo da E1, usando os pilares e as vigas metálicas da estrutura global como suporte.

Vantagens: facilitar a circulação na E1; facilitar o acesso às peças; evitar que as peças sejam pisadas.

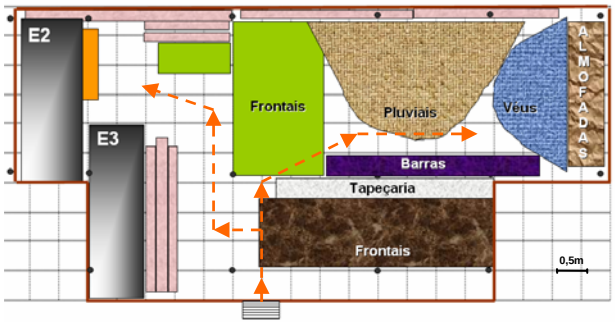


Fig. 3– Disposição actual das peças na estrutura 1.
Pilares da estrutura global.
Rolos (mais pesados).
Corredores de circulação para acesso às peças.

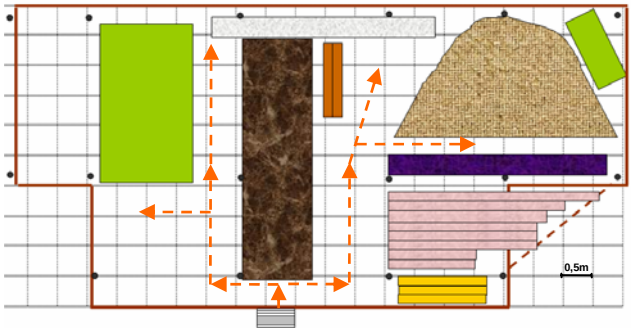


Fig. 4 – Proposta de criação de corredores de circulação.
Piso suplementar de suporte de rolos.
Rolos.

IV. A FUTURA RESERVA

LOCALIZAÇÃO PARA A NOVA RESERVA DE TÊXTEIS

As obras de ampliação do museu visam a construção de novas dependências que, para além de áreas expositivas e administrativas, compreendem áreas de reserva (pisos -3 e -4). O piso -3 da reserva ficará com 2 fachadas (voltadas a sul e oeste) acima do nível do solo e o piso -4 ficará totalmente abaixo do nível térreo (figs. 12 e 13, Anexo X).

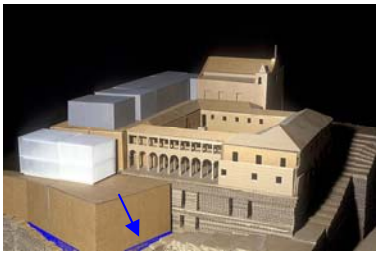
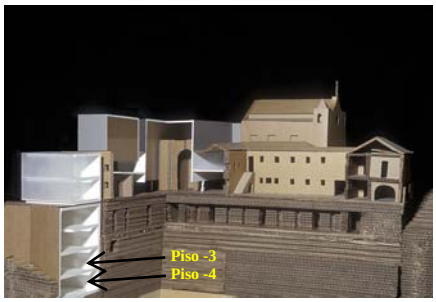


Fig. 5 – Maqueta do novo museu (vista geral – lado SW). A azul assinala-se a localização do piso da nova reserva de têxteis (piso -4).



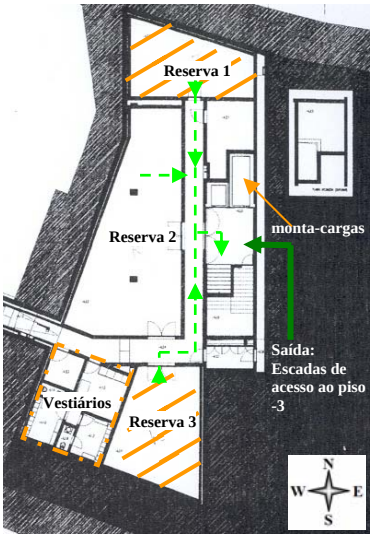
O piso -3 está destinado a albergar as peças em pedra e áreas de trabalho, assim como uma sala de tratamento de peças por anóxia e trabalhos com solventes perigosos e o piso -4 destina-se ao resto da colecção do museu (tudo o que está na Igreja de S. João de Almedina actualmente).

A escolha da melhor sala para a reserva de têxteis foi limitada pelo facto do plano do edifício já estar numa fase avançada e já não ser possível fazer reformulações[4].

Existem duas salas onde se poderá inserir a colecção de têxteis (reserva 1 – 160m^3 e reserva 3 – 200m^3) (fig. 14).

Fig. 6 (cima) – Maqueta em corte (lado SW).

Fig. 7 (baixo) – Área de reservas do piso -4, onde vem especificada a localização das salas de reserva e o percurso para a saída de emergência ( ).



Atendendo aos volumes das reservas, seleccionou-se a reserva 3 para albergar a colecção, visto que esta ocupa um volume de aproximadamente 110m^3 (Anexo XI). Assim, os restantes 90m^3 servirão para corredores de circulação e movimentação de peças, para além das distâncias mínimas de segurança de 10 cm, em relação às paredes, chão e tecto.

Contudo, nenhuma das salas satisfaz na totalidade os requisitos de segurança necessários a uma reserva. Nas condições de circulação para a reserva 3:

- Os acessos às salas são feitos através de corredores de 1,20m e 1,60m de largura.
- As portas de entrada nas reservas têm no máximo 2m de largura.
- Existe apenas uma saída de emergência que não dá acesso directo à rua – escadas de acesso ao piso -3.

Conclui-se então que as barreiras físicas são muitas e as dimensões são reduzidas para circular com as peças têxteis de maior dimensão (tapeçaria e peças planas – frontais, pluviais). As condições de circulação estão assim dificultadas, o que não facilita uma rápida remoção das peças das salas em caso de emergência.

Ainda em questão de segurança, salienta-se que:

- As portas das salas de reserva devem ser corta-fogo e antipânico (abrindo de dentro para fora[5]).
- As canalizações devem estar colocadas fora das paredes, para ser mais fácil detectar anomalias (canos rotos) durante as inspecções periódicas.
- Devido ao elevado risco de inundação existente (piso subterrâneo e com canais freáticos na proximidade) devem existir alarmes e sistemas automáticos de recolha de água.

[4] A abertura do concurso público para a obra já saiu em Diário da República.
[5] As portas da reserva abrem de fora para dentro.

- Os sistemas de ventilação e ar condicionado das várias dependências[6] do museu e reserva devem ser separados, para evitar contaminação do ar da reserva.

CONDIÇÕES E MATERIAIS ÓPTIMOS PARA O ACONDICIONAMENTO DA COLECÇÃO

Os cuidados a ter com a colecção devem reunir, se possível, todas as condições óptimas (Anexo XII), que compreendam:

- A separação física da reserva de têxteis em relação às restantes áreas do museu (administração, exposição) e às áreas de apoio à colecção, como um laboratório de tratamento/intervenção e uma sala de quarentena/reserva temporária para peças em circulação.
- As condições de acondicionamento dos têxteis, que passam tanto pela escolha de materiais compatíveis e estáveis, como pela adopção preferencial de sistemas de armazenamento para peças planificadas e enroladas (controlo de danos provocados por forças físicas);
- A prevenção e controlo de todos os factores de degradação, destacando-se os factores bióticos e contaminantes (implementação das respectivas estratégias de controlo) e os níveis de T, HR e luminosidade.
- As condições de segurança da reserva e colecções, de modo a prevenir danos provocados por acções criminosas, fogo e água, que deverão ser evitados a todo o custo. Importa relembrar que a futura reserva apresenta lacunas de segurança e espaço, o que impossibilita a remoção das colecções da reserva em tempo útil. Neste sentido, a elaboração de um plano de evacuação de colecções é fundamental para salvaguardar a maior porção de espólio possível, no mais curto espaço de tempo.
- Por fim, a importância de um plano de monitorização, que se pode aplicar no formato de inspecção periódica a toda a reserva (interior e espaço exterior envolvente) e colecções. Deste modo será possível detectar atempadamente possíveis problemas e agir no sentido de os minimizar ou eliminar.

V. CONCLUSÃO

Como se confirmou com o diagnóstico, os têxteis do MNMC são peças frágeis. Por este motivo, muitos são os riscos que a actual colecção corre, na reserva provisória, a nível de todos os agentes de degradação. È por isso, e pelo facto dos têxteis permanecerem por mais 3 anos na reserva provisória, que se considera fundamental a aplicação das sugestões referidas neste trabalho, destacando-se a limpeza, o manuseamento cuidado, a monitorização e a manutenção do espaço de reserva fechado, para além da reformulação da disposição dos têxteis nas estruturas de armazenamento, que, a ser implementada, diminuirá consideravelmente danos relativos a manuseamento incorrecto e deformações nas peças, entre outros.

[6] Zona de administração, sala de solventes do piso -3, salas expositivas, etc.

Do mesmo modo, na definição da futura reserva, devem-se considerar todos esses problemas e riscos específicos apontados, para que quando as peças forem transferidas para lá, seja possível prevenir todos os riscos ou minimizá-los consideravelmente. No entanto, prevêem-se problemas de falta de espaço e lacunas na segurança da futura reserva, que dificultarão a evacuação das peças, em caso de emergência.
A implementação das condições óptimas para o acondicionamento dos têxteis contribuirá para a prevenção e diminuição de danos associados aos factores de degradação. Salienta-se a importância da manutenção e do cumprimento de um plano de monitorização da reserva, que poderá ser completado sempre que se considere oportuno.

Por fim, salienta-se a importância da implementação de políticas e procedimentos internos no museu, para concretizar todo o trabalho que o acervo museológico exige. A sensibilização dos funcionários e a sua formação no sentido da conservação será uma etapa a seguir.